

de um volume constante. A quantidade de gás não absorvida deve ser no máximo 1 cm³.

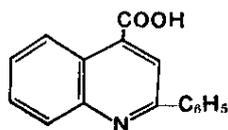
CONSERVAÇÃO — Em cilindros metálicos apropriados, guardados em lugar fresco e longe de fogo.

A SEPARAR.

CINCHOFENO

Cinchophenum.

Ácido fenilcinchonínico. Atophan.* Ácido fenilcinchônico.
Cinchofena.*



C₁₆H₁₁O₂N.

P.M. = 249,26.

O cinchofeno é o ácido 2-fenilquinoleíno-4-carboxílico; depois de dessecado a 105°, durante 1 hora, deve conter, no mínimo, 99,5 por cento de C₁₆H₁₁O₂N.

CARACTERES — Pequenas agulhas incolores, ou pó microcristalino; branco ou branco-amarelado; é inodoro ou de odor fraco, semelhante ao do ácido benzóico e de sabor amargo. Estável ao ar mas alterável pela ação da luz.

Solubilidade — Solúvel em cerca de 400 partes de clorofórmio, em cerca de 120 partes de álcool e em cerca de 30 partes de álcool fervente; solúvel no benzeno, na acetona e praticamente insolúvel na água.

Ponto de fusão — Funde entre 213° e 216°.

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

- A — Suspenda 0,1 g em 5 cm³ de ácido clorídrico diluído SR e aqueça; à solução resultante, de cor amarela, junte 1 cm³ de bromo SR: deve formar-se um precipitado amarelo-alaranjado.
- B — Dissolva 0,25 g em 1,5 cm³ de hidróxido de sódio SR, adicione 1,5 cm³ de cloreto de amônio SR e deixe em repouso: produz-se um precipitado branco, cristalino.
- C — Aqueça 0,5 g, num tubo de ensaio, mantido na posição quase horizontal: funde, dando um líquido transparente e amarelo; com a continuação do aquecimento, desprende-se dióxido de carbono e con-

densa-se na parte superior do tubo um destilado de fenilquinolina, de coloração levemente amarela, que cristaliza quando resfriado. Remove a fenilquinolina e dissolva-a em 3 cm³ de álcool R, quente; adicione 3 cm³ de trinitrofenol, alcoólico SR: produz-se um precipitado cristalino, amarelo, de picrato de fenilquinolina.

IMPUREZAS:

Cloreto — Aqueça à ebulição 0,5 g com 25 cm³ de água e filtre, após resfriamento; separe 10 cm³ para o ensaio de sulfato e com outros 10 cm³ proceda como descrito ensaio-limite de cloreto: o limite máximo permissível deve ser 175 partes por milhão.

Sulfato — Com 10 cm³ da solução obtida no ensaio de cloreto, proceda como descrito no ensaio-limite de sulfato: o limite máximo permissível deve ser 240 partes por milhão.

Derivados de anilina — Aqueça 0,5 g com 2 cm³ de hidróxido de sódio SR e 10 cm³ de água: produz-se uma solução transparente e quase incolor. Adicione 5 cm³ de hipoclorito de sódio SR e deixe a mistura em repouso durante 15 minutos: a solução deve permanecer transparente e não apresentar coloração amarelo-pardacenta.

Perda por dessecação — Dessecado a 105°, durante uma hora, deve perder, no máximo, 2 por cento de seu peso.

Resíduo pela incineração — No máximo 0,25 por cento.

Substâncias facilmente carbonizáveis — Dissolva 0,1 g em 5 cm³ de ácido sulfúrico R: a mistura deve apresentar, no máximo, uma coloração levemente amarela. Adicione 0,2 cm³ de ácido nítrico R: não deve produzir-se coloração vermelho-alaranjada.

DOSEAMENTO — Dissolva cerca de 500 mg, exatamente pesados e previamente dessecados, a 105°, durante uma hora, em 60 cm³ de álcool neutralizado SR, aquecendo brandamente para facilitar a dissolução; resfrie a solução assim obtida e titule com hidróxido de sódio 0,1 N (SV), empregando como indicador 0,2 cm³ de fenolftaleína SI. Cada cm³ de hidróxido de sódio 0,1 N (SV) corresponde a 0,024927 g de C₁₆H₁₁O₂N.

CONSERVAÇÃO — Em frascos escuros, bem fechados e ao abrigo da luz.

CIPÓ-CABELUDO

Herba Mikaniae hirsutissimae

Mikania hirsutissima De Candolle; Compositae.

Parte usada: Planta florida.

A droga tem odor fracamente aromático e sabor um tanto amargo.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — O cipó-cabeludo do comércio consiste em pedaços de ramos com folhas e inflorescências da planta. Os ramos apresentam-se cilíndricos, lenhosos, pardos, retos ou recurvados, longitudinalmente estriados em sua superfície e recobertos de uma fina pelugem de pêlos amarelo-escuros. Suas folhas são opostas, pecioladas, coriáceas ou subcoriá-

ceas, apresentando um contôrno ovóide, com base cordiforme, ou nas fôlhas terminais, arredondado, com um bordo suavemente denticulado e com ponta acuminada; a face superior mostra uma côr verde-escura ou verde-pardacenta e a inferior côr verde-clara de quando os ramos recentemente colhidos, e de côr parda, quando armazenados já algum tempo. Ambas as faces são pubescentes, principalmente a inferior que é densamente coberta de pêlos, pardacentos; os pêlos da face superior, nas fôlhas mais idosas, são duros e muito ásperos ao tato, sendo menos os da face inferior. Na base do limbo nascem 7 nervuras um tanto deprimidas na página superior e salientes na página inferior; estas fôlhas medem até 18 cm e os pecíolos até 4 cm de comprimento. Estes últimos assemelham-se aos ramos quanto à côr e à cobertura pilosa da superfície.

Os capítulos florais reúnem-se em carimbos e estes formam amplas panículas, particularmente abundantes nas regiões terminais dos ramos, com cerca de 30 cm de comprimento; os capítulos são curtamente pediculados e mostram um involúcro de, em média, 6 mm de comprimento, consistindo de 4 escamas membranáceas, tênue-pilosas, que freqüentemente se colocam numa posição horizontal; na base do involúcro vê-se uma bráctea curta, navicular. Cada capítulo contém um receptáculo nu e 4 floretas hermafroditas, esbranquiçadas, tubulosas, com lobos lanceolados, com um papo de 5 a 6 mm de comprimento, apresentando 30 cerdas alvacentas, frágeis; o aquênio é cilíndrico, glabro e de cerca de 4 mm de comprimento.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — A fôlha mostra, em corte transversal, um mesófilo assimétrico; apresentando uma camada paliádica curta, em geral, com uma fileira de células e uma larga camada esponjosa, mostrando grandes lacunas. As células epidérmicas, vistas de face, exibem paredes poligonais ou sinuosas, na página superior, e paredes ondeadas, na página inferior, que contém numerosos estomas; de ambas as páginas nascem inúmeros pêlos tectores, pluricelulares e unisseriados, com três células curtas na base e células curtas na base e células mais compridas em direção da ponta; estas células são estreitas e apresentam fortes espessamentos e, no lugar de separação intercelular, saliências geniculadas. Entre os pêlos tectores são encontrados, esparsos, pêlos glandulares, pluricelulares e unisseriados, fortemente recurvados, possuindo na ponta, uma célula glandular alongada e cilíndrica; as nervuras maiores são acompanhadas de feixes de fibras pouco espessadas. Os pecíolos das fôlhas e os ramos têm pêlos iguais aos das fôlhas, apenas muito mais compridos.

Dos elementos microscópicos das partes florais, destacam-se os seguintes: cerdas plurisseriadas, com 3 a 5 fileiras de células, saindo da superfície numerosas pontas das células, como espinhos; as escamas do involúcro são menos esclerosadas que as da maioria das Compostas; os conectivos das anteras são bem prolongados, em forma de lobo obtuso-agudo. Os grãos de pólen são triangular-arredondados, com exina espinhosa e 3 poros de germinação. O aquênio contém pequeníssimos cristais solitários e drusas de oxalato de cálcio e apresenta, apenas no terço superior, alguns pêlos com estrutura semelhante aos das fôlhas, no entanto, mais delicados. No involúcro, nas brácteas e nas flores encontram-se pêlos tectores e glandulares iguais aos das fôlhas: há ausência, porém, de glândulas do tipo conhecido como das compostas.

IMPUREZAS:

Matéria orgânica estranha — No máximo, 3 por cento.

Resíduo pela incineração — No máximo, 12 por cento.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes bem fechados.

CIPÓ-CRAVO

Caulis tynnanthi

Cipó trindade

Tynnanthus fasciculatus Miers, *Tynnanthus elegans* Miers e outras espécies do mesmo gênero; Bignoniaceae.

Parte usada: caule.

A droga possui odor fraco, semelhante ao do cravo, e sabor fraco e aromático.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA — Apresenta-se em pedaços de caule, de 10 a 15 cm de comprimento por 0,5 a 1 cm de diâmetro, ou em rodela inteiras ou partidas, de 1 a 2 cm de comprimento e 1 a 10 cm de diâmetro, cilíndricos, subquadrangulares ou elipsóides. Sua superfície externa apresenta numerosos sulcos longitudinais, bem como uma multidão de saliências verrucosas. Sua côr varia de acinzentada à pardo-avermelhada; o súber pode estar ausente em alguns lugares onde aparece uma côr pardo-avermelhada. A secção transversal deste caule mostra uma casca pouco espessa, de côr pardo-avermelhada, nitidamente separada da zona lenhosa; esta, de côr amarelo-clara, com quatro ou mais entalhes, onde se encaixam outras tantas lâminas de liber dispostas em cruz e que se alternam com as linhas de inserção das fôlhas; essas lâminas de liber vão-se alargando para o exterior, em forma de escada; esta anomalia é devida ao câmbio cessar de formar lenho na sua parte interna, exagerando sua produção de liber nesses mesmos pontos e, precisamente, na mesma medida, de maneira a encher sempre exatamente, do mesmo modo, os sulcos do corpo lenhoso. A zona lenhosa exhibe anéis concêntricos e, neles, numerosos orifícios visíveis a olho nu. O centro do caule é ocupado por uma medula sub-quadrangular.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — O súber dispõe-se tipicamente em filas radiais, de células tabulares e delgadas. O parênquima cortical é formado de células poligonais e encerra um certo número de células pétreas, isoladas ou em pequenos grupos, apresentando em geral contornos poligonais, com lúmen grande; no periciclo encontram-se grupos de pequenas fibras com paredes muito espessadas. No floema observa-se, entre largos raios, medula. Esta apresenta células isodiamétricas com paredes grossas e pontuadas.

IMPUREZA:

Resíduo pela incineração — No máximo, 7 por cento.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes bem fechados.